

O DOMÍNIO DA INTERNET NA ASCENDÊNCIA DA ESCRITA: INFLUÊNCIAS E ANÁLISES

ALEXANDRE ROSA

Universidad de San Carlos - Paraguay

Resumo: O presente artigo pretende analisar o denodo da escrita na produção textual, seja no conflito de ideias, quanto na sapiência linguístico, averiguando a persuasão da Internet na grafia, ou seja, escrita de textos escolares. Os procedimentos e as metodologias para coleta de dados utilizadas para conseguir esses fins fundar-se em teorias linguísticas, ilusórias, virtuais ou não. Este artigo considera que através das redes sociais trabalhada em sala de aula, os alunos reflitam sobre a importância da escrita, em questões científicas, em questões cotidianas, suscitadas no senso-comum. Com foco nos dados alçados, pode-se proferir que o texto eletrônico transcende o desenvolvimento da ascensão das informações como da desenvoltura textual, necessários na capacidade criadora da escrita, embora não disfarce no domínio dos preceitos linguísticas de seu usuário. Contudo, acreditamos que o desafio da Educação, é oportunizar sentido aos tirocínios das redes sociais quanto ao uso da linguagem no contexto de aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Escrita. Textos eletrônico. Senso-Comum.

1409

Abstract: This article aims to analyze the strength of writing in textual production, whether in the conflict of ideas or in linguistic knowledge, investigating the persuasion of the Internet in spelling, that is, writing school texts. The data collection procedures and methodologies used to achieve these purposes are based on linguistic theories, illusory, virtual or not. This article considers that through social networks used in the classroom, students reflect on the importance of writing, in scientific issues, in everyday issues, raised in common sense. Focusing on the data raised, it can be said that electronic text transcends the development of the rise of information and textual resourcefulness, necessary in the creative capacity of writing, although it does not disguise the mastery of its user's linguistic precepts. However, we believe that the challenge of Education is to provide meaning to the lessons of social networks regarding the use of language in the context of school learning.

Keywords: Writing. Electronic texts. Common sense.

Introdução

Nos últimos anos, testemunhamos uma transformação radical na forma como a escrita é concebida e disseminada, impulsionada principalmente pelo domínio da

internet. O presente artigo se propõe a explorar o domínio da internet na ascensão da escrita, investigando suas influências e fornecendo análises críticas sobre seu impacto na sociedade contemporânea. Ao examinar como a internet molda a produção e recepção de texto, buscamos desvendar as dinâmicas subjacentes que moldam nossa cultura escrita na escola e nos meios sociais.

Assim, o estudo visa meditar quão deve ser analisado pedagogicamente o uso da internet nas salas de aulas e nas redes sociais, para uma aula bem-sucedida, crítica, que desperte nos alunos a criticidade e a reflexão sobre a importância de escrever corretamente não só nas aulas, mas nas redes sociais em que estão inseridos.

A ascensão da internet marcou uma mudança paradigmática na forma como a escrita é concebida, produzida e consumida. Este fenômeno não apenas democratizou o acesso à informação, mas também redefiniu os fundamentos da expressão escrita. Neste contexto, surge a necessidade de compreender as influências da internet na evolução da escrita e analisar suas ramificações.

Será que o grande obstáculo no martírio linguístico, quer na língua escrita ou falada, consecutivamente constitui nos anseios nas áreas de conhecimento? A estrutura textual implantadas nos modelos tradicionais e habilitada pelos conhecedores é a mais perpetrada e, não raro, se confronta muito do ideal, pecando pelo atropelo das normas que concentram a língua padrão.

A internet proporcionou uma plataforma sem precedentes para a expressão individual. Anteriormente, a escrita era frequentemente restrita a círculos limitados de publicação, como cartas, bilhetes, contos entre outros. No entanto, com a ascensão da blogosfera, redes sociais e plataformas de publicação online, qualquer pessoa pode agora compartilhar suas ideias e perspectivas com o mundo inteiro. Isso levou a uma democratização sem precedentes da escrita, onde o acesso à audiência não é mais monopolizado por alguns poucos.

Entretanto, com a extensão da internet estabeleceu novas eras, um momento de mudança na comunicação, por meio da difusão da Educação a Distância e da informática e, relacionando os povos, permitindo a aquisição e o aprimoramento de cursos e surgindo um novo costume textual.

Paralelo a isso, preocupar-se com a exercício desse atual padrão textual em panorama aos padrões tradicionais estruturantes na cultura e na história de um povo.

Há **porvindouro** significativo que vem concordando a esse novo modelo linguístico, num panorama de alteração radical, que vem acarretando melhorias cognitivas no campo da competência e do domínio da criação textual.

Existem determinadas contestações por parte dos docentes de Língua Portuguesa, os quais se interrogam se o linguajar típico virtual não estaria infringindo a norma culta padrão de nossa língua e prestes a camuflar o “mundo real” e, ainda, se os frequentadores (crianças, jovens e adolescentes) das “redes sociais” estariam aprendendo a escrever errado, em virtude do aspecto de como se escreve na Internet.

Para Ana Cláudia Munari,

Posso pensar em outros tipos de relação: da literatura que “está na” internet (daí é uma conversa meio analógica), da literatura que “sofre influência da” internet (ou sofre influência desses tempos de internet, como a literatura da modernidade sofreu da máquina a vapor) e da literatura que “se constrói a partir” da internet, quando a rede não é só um suporte, mas uma ferramenta de criação. Então: a internet pode ser suporte, pode ser ambiente (sociopolítico econômico), e pode ser ferramenta. (MUNARI, 2011)

Essa tripla característica explicada acima por Munari define a atuação nas redes sociais. Outro aspecto crucial do domínio da internet na escrita é a interação instantânea e o feedback imediato dos leitores. Comentários em blogs, curtidas em redes sociais e avaliações em plataformas de publicação fornecem aos escritores uma resposta instantânea ao seu trabalho. Isso não apenas ajuda a refinar habilidades de escrita, mas também cria um diálogo contínuo entre escritores e leitores, enriquecendo ainda mais a experiência de escrita.

A linguagem, em suas distintas formas e variantes, é uma entidade viva, dinâmica e é o algoritmo que tornou útil para o ser humano se comunicar com os semelhantes, difundir informações, trocar ideias e conceitos. A eficácia da escrita ampliou o desenvolvimento da comunicação entre os seres humanos consentindo-lhes remontar os empecilhos do momento na recepção de mensagens, promovendo o intercâmbio de informação, além de auxiliar no intelectual, no cognitivo e no desenvolvimento do ser humano.

Com o acesso dos meios de comunicação em massa na contemporaneidade, não há dúvida nenhuma de que a Internet, tem uma conexão muito forte com o desenvolvimento da globalização.

Com o intercâmbio, cria-se um "espaço virtual" com funcionamento e ideias próprias, ou seja, escrever ficou mais prático, e a comunicação tornar mais e mais multidimensional e sensorial, fendendo com a rigidez da habilidade da escrita, na

mesma ocasião em que a interconexão entre a inteligência viva e a máquina, interligam um elo nos que vão associar em rede e pensar com a rede.

Nesta perspectiva, nos notifica uma imprescindível reflexão sobre a apreciação de texto e textualidade, considerando, pois, a linguística textual como uma forma de se estruturar a linguagem em pensamento e em comunicação um com o outro, e, analisando o alcance da Internet nesta metodologia, e até que ponto, o processo normativo segue a produção comunicativa dos textos escolares com relação e escrita tradicional.

Com a percepção de refletir sobre os computadores e celulares nas interferências ligadas a produção do texto escrito nas redes sociais, o presente estudo tem como objetivo: analisar a analogia entre a influência da escrita, via rede social e Internet, considerando aspectos textuais no meio comunicação. Tendo como especificidades: Apresentar o perfil no contexto virtual e tradicional em relação as diferentes linguagens; verificar os diferentes aspectos cognitivos na área do domínio da escrita e da produção textual via rede social; investigar a escrita e suas influências nas redes sociais e nos textos escolares.

A linguagem é considerada um dispositivo de interação social e preceptora de conhecimentos e opiniões. Esse entendimento supera a concepção da linguagem como sistema prévio, estático, centralizado no código. Bakhtin afirma que:

A verdadeira substância da língua (...) não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas (...), mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação e das enunciações (BAKHTIN, 1986, p.109).

A concepção de linguagem interação: o dialogismo, conceito-chave na teoria de Bakhtin (1986), transcende ao sentido limitado da palavra na comunicação verbal direta e em voz alta entre os interlocutores. Dialogismo são todas as comunicações escrita ou verbal, independente da forma. Do ponto de vista discursivo, não há enunciado desprovido de dimensão dialógica, pois qualquer enunciado se relaciona com enunciados anteriores produzidos sobre este objeto. Contudo, todo diálogo é fundamentalmente um discurso, isso significa que os sentidos são fruto nas relações dialéticas.

Afligir a linguagem como método de influência mútua exige uma nova definição de papéis quando a língua que transpassa esta interação que se faz virtualmente. É preciso ter consciência do que se caracteriza uma linguagem e os elementos que a Informática possui. Uma elocução, ou seja, a linguagem pode ser entendida como um

conjunto de métodos para armazenamento e transmissão de mensagens, ideias, finalidades e as mais variadas confissões humanas. Mas, a linguagem é um instrumento que auxilia o ser humano a pensar sobre a sociedade, seus sentimentos e seus semelhantes.

Apesar disso, os elementos da Informática servem para transmitir, depositar, armazenar informações, mas o que distingue a “Informática” da escrita, é a possibilidade de trabalhar diversas formas e formatos de informação sobre o mundo digital.

Contudo, a “escrita” aflige tão-somente as informações escrevíveis em palavras, na “Informática” muito se fala em multimídia, ou seja, informações em formas variadas. Vivemos em uma “era” em que as o mundo das novas tecnologias está submergindo o mundo humano em informações. A cada instante se desenvolvem novas formas de interagir com o outro, novas formas de ver e pensar em tempo real a sociedade em que se está inserido, modificando assim, a forma de ver e pensar. Contudo, o uso das novas tecnologias pode determinar novas linguagens, novos patamares, assim, podem estar nascendo novas formas de escrever.

Por meio desta investigação, almeja-se oferecer insights valiosos sobre o papel central da internet na transformação do panorama literário contemporâneo e fornece uma base sólida para reflexões futuras sobre o tema.

1413

Internet e Comunicação virtuais

À medida que a Internet ganhou uma dimensão ubíqua na vida contemporânea, a literatura passou a ser parte da Internet e a Internet a ser parte da literatura, relação na qual uma afeta a outra em suas redes que se alimentam e suportam.

A internet e a comunicação virtual revolucionaram a forma como nos conectamos e interagimos uns com os outros. Ela permite que as pessoas se comuniquem instantaneamente em todo o mundo, superando barreiras geográficas e culturais. Isso facilita a conexão com amigos, familiares e colegas, independentemente da distância física.

A era digital tornou-se o novo canal de acesso à informação, um novo espaço de construção de figuras públicas. Esse espaço já foi ocupado pela imprensa, em suas notas de rodapés com explicações sobre a vida pessoal de autores, por exemplo, e também pelo suplemento literário, como revistas, jornais e publicações literárias nos

meios impressos. Nos anos 2000 - 2010 houve um enfraquecimento dos suplementos literários, e nesse momento, o bom das redes sociais aconteceu. As redes sociais se estabeleceram como plataforma para leitura e escritas de notícias e opiniões e assim, surgiu um novo palco para a vida literária: a Internet.

Cristiane Costa em Pena de Aluguel (2005) retoma essa discussão fazendo um paralelo entre a literatura e jornalismo no qual agora no século XX para XXI a vida literária dos escritores, autores e jornalistas têm ligação estreita com a relação real - ficcional. Aponta também a evolução das tecnologias e como influenciaram a percepção da literatura e, por consequência, a vida literária:

Hoje, o status de ficcional ou factual depende de um contrato implícito. No caso do jornalismo, o de narrar um fato verdadeiro. No da literatura, o de privilegiar a imaginação e a concepção estética. Mas a exclusão de conteúdos não-ficcionais do conceito de literatura pode interferir profundamente na forma de recepção de um texto. Por esse motivo, o conceito fechado de literatura tem sido abandonado em prol de outros mais abertos, como texto, escritura ou discurso. (COSTA, 2005, p.235)

Esses contextos são importantes para pensar a questão da vida literária e o seu percurso e percepção ao longo da virada do século XX para XXI. É através das diferentes linguagens que o homem consegue se organizar nos estudos e em sociedade, constituindo leis de convivência e transmitindo conhecimentos e valores nessa era do mundo globalizado. Os anos 90 tem se qualificado pela era da comunicação com a utilização dos computadores e no fortalecimento da Internet, contudo, se chamado "Rede das Redes".

O uso das novas tecnologias tem atingido grandes avanços advindos dessa sociedade da informação, transformando substancialmente as formas de comunicação, de trabalho, inclusive as percepções de tempo e espaço, do que é virtual e real, do que é inovador e tradicional, com repercussões políticas, sociais, econômicas e educacionais (como relação ao letramento digital).

A escrita utilizada na internet apresenta características próprias do meio virtual como: abreviações, reduções de palavras, emojis, etc. Estes recursos têm o objetivo de tornar a comunicação próxima ao discurso face a face com o outro, é, portanto, uma linguagem conhecida como internetês e suas características são bem comuns no mundo virtual.

Aquele que se aventura a tentar utilizar totalmente o código de escrita padrão da língua portuguesa em determinado contexto do meio virtual, por exemplo, está sujeito a ser rejeitado em grupos sociais mais extremistas que não o fazem, pois sua língua não segue os padrões determinados nesse contexto. (SANTOS, 2015, p. 46)

As abreviações como "vc" (você), "tb" (também), "kd" (cadê), "pq" (porque), entre outras, são exemplos comuns encontrados nos textos nos ambientes de comunicações via internet. Porém, cabe aqui dizer que essa nova maneira de grafar não perde seu sentido na construção do texto, pois, como afirma Marcuschi (2004) “não se trata de como se chegar a um texto ideal pelo emprego de formas, mas como se chega a um discurso significativo pelo uso adequado às práticas e a situação a que se destina”.

Para Laura Liguori (apud Litwin, 1993, p.90), a uso da Internet como instrumentos didáticos pode aperfeiçoar a aprendizagem sempre que se medite com juízo crítico pedagógicos:

a) o aproveitamento que se faz das características do mundo da informática; a capacidade de interação entre o aluno, a informação e a sociedade; a competência do retroalimentar quanto a aprendizagem dos alunos;

b) a contribuição inovadora na perspectiva para a aprendizagem, isto é, que possibilite a pesquisa e favoreça a participação individual e coletiva dos alunos; a recriação dos conhecimentos e as diversas aprendizagem, apresentando uma visão interdisciplinar e integradora em sua concepção, quão ao mundo do currículo.

1415

Aprendizagem Colaborativa

A aprendizagem colaborativa é uma abordagem educacional em que os alunos trabalham em conjunto para alcançar objetivos comuns de aprendizagem. Nesse modelo, o foco é na interação entre os alunos, que colaboram, discutem ideias, resolvem problemas e compartilham conhecimento, ao invés de dependerem exclusivamente do ensino direto do professor.

Ser professor na era digital é um desafio para aqueles que, por sua vez, não estão dispostos a encarar essa realidade. Estamos vivendo na era da informática e não há como mudar esse processo de transformação que a sociedade vem passando. Por isso, é importante que os docentes invistam em novas estratégias de ensino, objetivando levar maior nível de conhecimento através dos gêneros digitais.

A escola precisa investir na formação de leitores por diversos caminhos e linguagens. Precisa também ampliar suas concepções de linguagens, de leituras e de escrita para incorporar as mediações textuais feitas por meio do uso das tecnologias (KENSKI, 2012, p. 62)

Assim, é possível dizer que neste mundo contemporâneo e globalizado os conhecimentos são amplos para o desenvolvimento das competências linguísticas.

A internet teve grande influência, e influenciou nos momentos de necessidade das informações, se recorrendo à rede e orientações por assunto até então desconhecidos, conectar as diferentes linguagens, é conhecer experiências inovadoras na área com os “experts” em sua especialidade.

Desse modo, a inferência no momento do acesso das diferentes mídias pela veiculação de informações pode advir em diversas vias, onde há a probabilidade da inferência e interferência da comunicação é plausível de modo assíncrono e síncrono, é conciso de uma reflexão para refletir sobre as novas problemáticas e possibilidades abertas quanto a esta questão. O acesso à Internet, que abre estas novo caminhos e novas possibilidades, ainda que restrito e é neste sentido que os professores das escolas públicas, conectados, têm um papel fundamental. Nas palavras de Ferreiro:

"A necessidade de que os grupos marginalizados possam expressar suas demandas, seus modos de perceber a realidade, suas reclamações, fica cada vez mais patente para que a própria ideia de democracia não venha abaixo. Essas demandas e exigências devem ser expressas, de maneira crescente, no estilo próprio de um texto escrito. A ênfase na produção textual seria uma contribuição específica da escola, não só por uma exigência externa, mas também para garantir a possibilidade de que qualquer um possa dizer quem é e defender seu ponto de vista por escrito nesta sociedade que já não acredita mais no que se expressa de maneira oral e que exige que tudo seja posto sobre o papel para poder ser julgado, valorizado ou definido em um tribunal." (FERREIRO, 2000, p.52):

1416

A autora expõe, que a escrita muitas vezes na escola gira-se de um artifício descontextualizado, pois vem perdendo sua função - a comunicação - e os alunos contextualizam suas escritas “sob encomenda”, pois, é sábio de antemão que o “circuito tradicional de produção de um texto é: entrega, correção, arquivamento” (Ferreiro, 2000, p.54).

Escrever, nestes sentidos, faz com que o texto perca sua autenticidade, seu vigor e sua finalidade quanto a escrita. Os alunos, vem perdendo a vontade motivacional pela escrita, por falta de uma motivação interna, por parte da escola, que estão perdendo seus alunos para as redes, e conseqüentemente, suas produções contornam-se em textos impessoais e cheios de incorreções ortográficas. Instaura-se a dicotomia do compromisso de escrever (aluno) e revisão (professor) do texto quanto ao resultado pobre da escrita dos textos e a mal articulação quanto ao cumprimento das normas gramaticais, coesão e coerência.

Entende-se que a escrita contextualizada com coesão e coerência, é produzida e encaminhada a um público leitor, conforme comunicação escrita, estabelecendo um movimento em relação ao interno - as impressões, sensações, desejos, saberes e expectativas do autor -, e ao externo - os leitores, a coletividade e a comunicação quanto ao seu entendimento (Ferreiro, 2000) acredita nas possibilidades mediante estes tipos de ação para os alunos na medida, e que garantam ou possibilitam espaços para interatividade e enriquecimento das aulas (formulários, e-mail, chats, bate-papo, etc.), ampliando as diversas possibilidades de intervenção problematizadora para a melhoria da escrita em suas práticas (alunos).

A capacidade de colaborar efetivamente é uma habilidade essencial no mundo profissional e na vida cotidiana, a aprendizagem colaborativa ajuda os alunos a desenvolverem essa competência desde cedo e assumirem maior responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, pois precisam contribuir ativamente para o sucesso do grupo.

É importante notar que a aprendizagem não acontece por si só e requer um ambiente de sala de aula cuidadosamente estruturado, com tarefas bem definidas, papéis claros e suporte adequado do professor. Quando implementada de forma eficaz, a aprendizagem colaborativa pode melhorar significativamente o engajamento dos alunos, promover um aprendizado mais profundo e preparar os alunos para o sucesso em um mundo cada vez mais interconectado e colaborativo.

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS E MARCONE, 2003, p.83)

Quando se trata de estudar o impacto da internet na comunicação virtual, uma metodologia robusta é essencial para obter insights relevantes e significativos quanto ao avanço do conhecimento do tema em estudo.

Escrita Online

A escrita online refere-se à prática de produzir e compartilhar conteúdo escrito na internet. Esta forma de escrita tem se tornado cada vez mais proeminente na era digital devido à proliferação das redes sociais.

Uma das maiores vantagens da escrita é a sua acessibilidade. Qualquer pessoa com acesso à internet pode criar e compartilhar conteúdo escrito, eliminando as barreiras tradicionais de publicação.

Sobre isso, Freire (1989, p. 09) destaca que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente, a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto [...].

Desta forma, se estabelece a relação com várias áreas do conhecimento, possibilitando-os a uma aprendizagem reflexiva e com significados. No entanto, o processo da escrita online vem a cada dia preocupando alguns teóricos, devido ao grande índice de estudantes sem desenvolver as habilidades propostas da escrita, o que tem afetado significativamente o desenvolvimento das crianças e adolescentes no requisito escrita online. Conforme Antunes (2009, p. 81),

[...] compor um texto é mais do que organizar na linha do tempo, ou sobre o papel, uma sequência de palavras, ainda que sob o cumprimento dos padrões da gramática da língua. Compor um texto é na verdade, promover uma interação, ao mesmo tempo, linguístico e social. Inclui a intromissão de um sujeito, com propósitos prévios e empenhos sucessivos, para que se crie e se mantenha o caráter funcional da produção linguística.

Nessa linha de pensamento, pode-se afirmar que a escrita online e a produção de texto se dão por meio de um conjunto de relações entre linguagem e grafemas. Assim, destaca-se o conhecimento dos padrões linguísticos que se caracteriza do meio contextual em que o indivíduo estará inserido.

1418

A natureza interativa da internet permite que os leitores interajam diretamente com o conteúdo escrito, deixando comentários, compartilhando, curtindo e discutindo. Isso cria uma dinâmica única entre escritores e leitores, promovendo o engajamento e a construção de comunidades em torno do texto.

Ao trocar mensagens por e-mail (correio eletrônico) o internauta estabelece textos conceituados, com às normas da língua escrita vigente padrão, já que o mesmo, quando escreve um texto por e-mail dispõe de regras e tempo para elucidar seu texto de forma correta. Os bate-papos em "tempo real", no entanto, são mais atraentes, pois os interlocutores não dispõem de planejamento para a escrita no seu discurso prévio. Contudo, as mensagens são rápidas, sem estrutura para não perder tempo.

Com isso, os interlocutores/alunos "matam" a língua escrita criando diversos símbolos, sinais e abreviações que contornem a escrita na sua comunicação. Nesse sentido, a variante da língua, é a Internet, criada pelo homem para facilitar a informação e a comunicação dos internautas/alunos. Hoje em dia milhões de brasileiros usa a Internet para se conectar como o mundo e com as enormes redes

sociais (whatsapp, facebook, instagran, twitter, etc.) para “bate-papo”, assim, aprendendo o “internetês”, língua dos internautas criada ao logo desse século.

É evidente que o sujeito, até mesmo de forma bem intuitiva e natural, selecione o que dizer dentro do grande conjunto das “informações possíveis”, inclusive quantitativamente, para dizer apenas o que é relevante, é exatamente optar por aquilo que não pode deixar de ser dito, pois se o for, faz falta. (ANTUNES, 2009, p. 107)

Com isso, na construção do sistema da escrita, leva-se em consideração a escolha do que se vai escrever, tornando de essencial importância ter cautela nessa escolha. Para tanto, é preciso fundamentar-se em um contexto que tenha sentido e, principalmente, que faça parte dos acontecimentos corriqueiros da vida do estudante, já que ele busca significado para o desenvolvimento da escrita no seu dia a dia, logo, no discurso escrito, cabe ao indivíduo dizer o que deve se tornar explícito no seu processo de construção.

A internet transcende fronteiras geográficas, permitindo que a escrita online alcance um público global. Isso amplia significativamente o alcance e a influência dos escritores, permitindo que suas vozes sejam ouvidas em todo o mundo.

Em sua variante os internautas se comunicam informalmente, escrevendo de formas abreviadas em muitas vezes, desobedecendo às regras da ortografia, em “tempo real”, com tudo, os internautas consideram que perda de tempo digitar corretamente nos “bate-papos”, pois precisam ser rápidos e dinâmicos, sem a consulta de dicionários, pois eles acham que tempo custa dinheiro no uso da Internet. Assim, nem todo internauta domina a língua escrita, cabe a escola e as pessoas letradas incentivar os mesmo a se aperfeiçoarem nos estudos quanto ao uso correto da língua escrita, seja ela culta ou normal.

A língua está em constante transformação é um instrumento presente diariamente na vida de cada um de nós. Ela não deteriora, não degenera, ela transforma em novos elementos, que consiste no processo de evolução para a transformação econômica, social e cultural de uma nação.

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é um desafio e não uma “cantiga de ninar”. [...] É preciso que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. (FREIRE, 1996, p. 86).

Embora a escrita online ofereça muitas oportunidades, também apresenta desafios, como a necessidade de verificar a autenticidade das informações e garantir

a credibilidade do conteúdo em um ambiente onde a desinformação pode se espalhar rapidamente.

Em resumo, a escrita online é uma forma dinâmica e poderosa de expressão que continua a moldar o panorama literário contemporâneo. Ao aproveitar as oportunidades oferecidas pela internet e enfrentar os desafios associados, os escritores podem criar e compartilhar conteúdo significativo que ressoa com um público global.

Dificuldades em Internet

As dificuldades relacionadas à internet são variadas e podem afetar diferentes aspectos da vida cotidiana, incluindo a escrita e a comunicação.

Eisenstein E, Bestefenon S. afirmam,

A internet atravessou fronteiras, dissolveu barreiras culturais, penetrou bloqueios políticos, vaporizou diferenças sociais e cresceu mais rápido e em todas as direções, superando as expectativas do futuro planejado nos séculos passados e as incertezas tecnológicas. (EISENSTEIN, BESTEFENON. p. 42, 2011)

O grande desafio dos professores será criar estruturas para orientar os alunos a lidarem com tais limitações e como equipar de novas técnicas para ajudá-los a rejeitar o "lixo". Os professores precisam estabelecer discernimentos quanto a escolha da informação, no momento de busca, mediante o trabalho com pesquisa para com seus alunos. É tarefa árdua para os grandes professores, porém desafiadora. Logo, a ascensão é limitada, o que corrobora numa tecnologia da informática elitista e pouco democrática para a maioria da sociedade.

Castro (2006) destaca:

Que o advento da Internet e o desenvolvimento de novas tecnologias, alteraram-se as relações sociais e o fluxo da comunicação científica, ou seja, com o surgimento da internet as relações atuais sofreram alterações significativas, tanto nos aspectos culturais, pessoais, econômico, entre outros. (CASTRO, p. 40, 2006)

Em muitas partes do mundo, o acesso à internet ainda é limitado ou inexistente, o que exclui grandes segmentos da população de suas vantagens, incluindo a oportunidade de compartilhar escritos e participar de comunidades online.

Mesmo quando o acesso à internet está disponível, existem desigualdades significativas no que diz respeito à velocidade de conexão, qualidade do serviço e

disponibilidade de dispositivos. Isso pode dificultar a participação equitativa na produção e disseminação de conteúdo online.

A internet é predominantemente dominada pelo inglês e outras línguas majoritárias, o que pode representar uma barreira para aqueles que não têm proficiência nessas línguas. Além disso, as normas culturais e sociais podem variar entre diferentes comunidades online, criando desafios de comunicação e compreensão.

A facilidade de publicação na internet também pode levar à disseminação rápida de desinformação e notícias falsas, prejudicando a confiança nas informações disponíveis online e dificultando a distinção entre fatos e ficção.

A preocupação com a privacidade e a segurança dos dados é uma questão cada vez mais relevante na era digital. A exposição a práticas invasivas de coleta de dados e o risco de ciberataques podem desencorajar as pessoas de compartilhar seus escritos e informações pessoais online.

A quantidade avassaladora de informações disponíveis na internet pode ser esmagadora, dificultando a navegação e a busca por conteúdo relevante e confiável.

A facilidade de acesso à internet pode levar a uma dependência excessiva de dispositivos digitais e a distrações constantes, prejudicando a concentração e a produtividade na escrita e em outras atividades.

Para Moran,

"à Internet tornar o ensino e a aprendizagem um processo aberto, inovadores, contínuos e flexíveis que exigem uma excelente formação comunicacional e teórica, para navegar entre tantas e tão desconhecidas ideias, caminhos, teorias e visões". (MORAN, p. 38, 1998)

Porém precisa ser trabalhada nas escolas com consciência e estimular os estudantes a escreverem na norma padrão mesmo que demore alguns segundos ou minutos. Só assim não "matamos" a língua portuguesa e diversas outras línguas.

Embora a internet ofereça inúmeras oportunidades para a expressão e comunicação, é importante reconhecer e abordar essas dificuldades para garantir que todos possam se beneficiar de maneira equitativa e segura do potencial dessa ferramenta poderosa.

Apesar de suas inúmeras vantagens, o domínio da internet na escrita também apresenta desafios significativos. A proliferação de informações não verificadas, a disseminação de Fake News e a superficialidade do conteúdo são preocupações que surgem com a facilidade de publicação na internet. Além disso, a pressão por

visibilidade e popularidade pode levar a uma padronização de conteúdo, em detrimento da originalidade e qualidade.

Conclusão

A ascensão da internet transformou profundamente a paisagem da escrita, proporcionando oportunidades sem precedentes para expressão individual, diversificação de estilos e interação com os leitores. No entanto, também apresenta desafios que exigem uma abordagem crítica e responsável. Ao compreender as influências e analisar as implicações do domínio da internet na escrita, podemos aproveitar ao máximo seu potencial enquanto mitigamos seus aspectos negativos.

A análise do domínio da internet na ascensão da escrita revela um cenário complexo e multifacetado, onde influências diversas moldam tanto as práticas quanto as percepções em torno da produção textual. Ao considerar os pontos levantados ao longo deste estudo, é possível traçar algumas conclusões importantes.

Em primeiro lugar, fica claro que a internet democratizou a expressão escrita, permitindo que indivíduos de diversas origens e experiências compartilhem suas vozes e perspectivas com o mundo. Essa democratização trouxe consigo uma diversificação de estilos e gêneros textuais, enriquecendo o panorama literário com uma variedade impressionante de conteúdo.

Além disso, a interação e o feedback instantâneo proporcionados pela internet estabeleceram uma dinâmica inédita entre escritores e leitores, promovendo um diálogo contínuo que enriquece tanto o processo de escrita quanto a experiência de leitura.

No entanto, é crucial reconhecer os desafios e preocupações associados ao domínio da internet na escrita. A proliferação de informações não verificadas e a disseminação de Fake News representam sérias ameaças à integridade e confiabilidade do conteúdo online. Além disso, a pressão por visibilidade e popularidade pode levar a uma padronização do conteúdo, comprometendo a originalidade e qualidade da produção textual.

Com a interatividade do uso das novas tecnologias de comunicação, as redes sociais se tornam cada vez mais dialógicas, mais segmentadas, propiciando muitas

alternativas de criação, programas virtuais e projetos, que auxiliam na coesão e coerência, e na organização de ideias para a formação textual.

Diante desses desafios, é fundamental adotar uma abordagem crítica e responsável em relação à escrita na era digital. Isso inclui promover a educação midiática e o pensamento crítico entre os produtores e consumidores de conteúdo online, bem como incentivar a valorização da qualidade, precisão e integridade na produção textual.

Estamos corrompidos pelo reino da ilusão, da simulação, mas, contudo, não representamos uma configuração de uma sociedade perdida, um corpo com mente perdido, uma "desrealização geral". Não devemos nos influenciar e submeter à imediatez, ao sensível, ao presente e ao "toma lá dá cá" e o aqui e agora. Os resultados das ações sociais são decorrência das inovações tecnológicas, pois a sociedade (o homem), é o eixo do centro desse processo contínuo de conhecimento.

Em última análise, o domínio da internet na ascensão da escrita é um fenômeno em constante evolução, cujas ramificações continuam a ser exploradas e debatidas. Ao compreendermos suas influências e analisarmos suas implicações, estaremos mais bem equipados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem nesse novo e empolgante cenário literário.

Referência Bibliográfica

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino**. Outra Escola Possível. São Paulo: Ed. Parábola, 2009.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Hucitec / Petrópolis: Vozes, 1987.

CASTRO, Regina C Figueiredo. **Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde**. São Paulo, p, 40. 2006.

COSTA, Cristiane. **Pena de Aluguel: escritores jornalistas no Brasil, 1904-2004**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

EISENSTEIN, Evelyn, BESTEFENON Susana B. **Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 42-52, 2011.
FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: Art. Med.2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que Se Completam.** 23ª Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e à distância/** Vani Moreira Kenski. - 9º ed. - Campinas, SP: Papirus, 2012. (Série Prática pedagógica).

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. (2004). **Da fala para a escrita.** São Paulo: Cortez.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Internet para o professor.**
<http://www.eca.usp.br/eca/profmoran/desafio.htm>, 20/08/98.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação social.** São Paulo: Paulinas, 1998.

MUNARI, Ana Cláudia. **Literatura e internet.** In: XI Semana de Letras- PUCRS, 2011, Porto Alegre, RS. Anais (on-line). Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XISemanaDeLetras/pdf/anamunari.pdf>. Acesso em: 02 maio. 2024.

SANTOS, Juliana Lopes dos. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares/** Juliana Lopes dos Santos, orientador Paulo chagas de Souza– São Paulo, 2015.

1424

LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.



Autor: Alexandre Rosa

Pequeno resumo: O presente artigo pretende analisar o denodo da escrita na produção textual, seja no conflito de ideias, quanto na sapiência linguístico, averiguando a persuasão da Internet na grafia, ou seja, escrita de textos escolares.

Email: alexandre.rosa@usc.edu.py

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8105595393345062>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2706-1519>